

## **RECURSOS DEMOGRÁFICOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL:**

### **Análise do caso do Distrito da Guarda**

**Ermelinda Oliveira** – ermelindaol@ipg.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50, ESTG

6300-559 Guarda

**Dina Teixeira** – dteixeira@ipg.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50, ESTG

6300-559 Guarda

Setembro de 2006

#### **Resumo:**

O Distrito da Guarda, localizado no Interior Centro do nosso país, tem sido ao longo dos últimos anos alvo da desertificação. Este cenário tem contribuído para o adiamento do desenvolvimento da região.

Na presente comunicação propomo-nos reflectir sobre o cenário demográfico no Distrito da Guarda e as respectivas implicações no desenvolvimento local e regional. Para o efeito procede-se a uma leitura da evolução demográfica neste distrito, de modo a compreender quer o actual cenário de desertificação humana, com que o Distrito se defronta, quer algumas das consequências ao nível da organização económica e social.

**Palavras Chave:** Recursos Demográficos, Emprego, Qualificação Profissional, Distrito da Guarda.

## **1 - Introdução**

As relações fundamentais do desenvolvimento englobam pessoas, recursos e tecnologias ocupando um território. A qualidade da vida humana, a animação do espaço rural, o acesso das populações aos equipamentos colectivos e o equilíbrio ambiental são áreas que marcam a intervenção da política regional.

O elemento humano é essencial no processo de desenvolvimento local. Contudo existem dinâmicas demográficas díspares no território nacional. A desertificação humana, ou seja o despovoamento dos meios rurais do interior do País, é simultaneamente causa e efeito da degradação das terras, embora nem sempre lhe seja dada a atenção devida.

É objectivo central deste trabalho fazer uma análise, o mais detalhada possível, de um conjunto de indicadores de índole demográfico, de forma a que nos seja possível identificar as principais dinâmicas/condicionantes de desenvolvimento existentes no distrito da Guarda.

## **2- Enquadramento Geográfico do Distrito da Guarda**

Encontrando-se quase totalmente integrado na região Centro (NUT III), o Distrito da Guarda possui uma superfície total de 5 540 km<sup>2</sup>, dimensão geográfica que corresponde aproximadamente a 23% da região Centro e 6% do território nacional. Constituído por catorze concelhos, o Distrito da Guarda encontra-se dividido em termos de regiões (NUT II) e subregiões (NUT III). Enquanto que o seu Concelho mais a Norte (Vila Nova de Foz Côa) pertence à região Norte e está inserido na subregião Douro, os restantes pertencem todas à região Centro do País, repartidos por três NUT III (Beira Interior Norte, Dão-Lafões e Serra da Estrela).

Analisando as NUT III, é na NUT Beira Interior Norte que 73,5% da sua área se situa (4068 km<sup>2</sup>), ficando apenas 7,1% no Douro 15,7% na subregião Serra da Estrela e 3,7%, em Dão-Lafões. Em termos geográficos o distrito em causa, limita a Norte com o

Distrito de Bragança, a Leste com Espanha, a Sul com o Distrito de Castelo Branco e a Oeste com os Distritos de Coimbra e Viseu.

**Quadro 2.1 – Área Total e Número de Freguesias.**

NUT II	NUT III	Concelhos do Distrito da Guarda	Área Total Km <sup>2</sup>	Número de Freguesias
Região Norte	Douro	Vil Nova de Foz Côa	395,88	17
Região Centro	Beira Interior Norte	Almeida	520,55	29
		Celorico da Beira	249,93	22
		Figueira Castelo Rodrigo	508,57	17
		Guarda	717,88	55
		Manteigas	108,59	4
		Meda	285,91	16
		Pinhel	486,15	27
		Sabugal	826,70	40
	Trancoso	364,54	29	
		Dão-Lafões	Aguiar da Beira	203,68
	Serra da Estrela	Fornos de Algodres	133,23	16
Gouveia		302,49	22	
Seia		435,92	29	
Total			<b>5540</b>	<b>336</b>

Fonte: Estatísticas Regionais, INE, 2001.

Efectuando uma análise por Concelhos, o de maior dimensão geográfica é Sabugal, enquanto que o Concelho de Manteigas, constituído apenas por quatro freguesias é, sem dúvida, o Concelho de menor dimensão.

### 3 - Análise Demográfica

De acordo com os dados dos Censos 2001, a população residente no Distrito da Guarda em 2001 totaliza 179 961 habitantes, o que determina uma densidade populacional de 32,5 hab/km<sup>2</sup> (valor que pode ser considerado muito baixo, se tivermos presente que para o mesmo ano este indicador para o Continente toma o valor de 111 habitantes por km<sup>2</sup>). Efectivamente, o Distrito em estudo revela, em termos demográficos, uma dinâmica negativa.

**Quadro 3.1 – Evolução da População Residente no Distrito da Guarda**

<b>Ano</b>	<b>População Residente (HM) no Distrito</b>
<b>1900</b>	264 531
<b>1930</b>	259 775
<b>1960</b>	282 606
<b>1981</b>	205 631
<b>1991</b>	188 165
<b>2001</b>	179 961
<b>2004</b>	176 085

Fonte: XII, XIII e XIX Recenseamentos Gerais da População, INE

A dinâmica negativa de crescimento da população residente no Distrito da Guarda não se apresenta como um cenário recente (Quadro 3.1). Já na década de sessenta e parte da de setenta se verificaram grandes movimentos migratórios (êxodo rural e emigrações) que fizeram com que o Distrito visse diminuir drasticamente o seu número de habitantes. Todo este cenário pode ser explicado pela “fuga das populações dos seus concelhos de residência, quer para países da Europa Central, economicamente e socialmente mais desenvolvidos (década de 60), quer para as áreas metropolitanas litorais de Lisboa e Porto (década de 80). Este processo que afecta principalmente a população em idade activa, permanecendo essencialmente na região a população mais idosa, origina uma imagem de envelhecimento acelerado da população e de desertificação.

O cenário demográfico do Distrito torna-se ainda mais pessimista quando a análise é efectuada ao nível dos diferentes distritos que compõem o Continente. No conjunto dos dezoito distritos, e para os períodos 1991/1981 e 2001/1991, o Distrito da Guarda faz parte do grupo dos sete Distritos que apresentam uma taxa negativa de variação da população residente (Quadro 3.2).

**Quadro .3.2 – População e Taxa de Variação da População Residente**

Distritos	Área Total (km <sup>2</sup> )	População Residente			Taxa de Variação da População Residente (%)	
		1981	1991	2001	1991/1981	2001/1991
Aveiro	2802	622 988	654 265	713 575	5,0	9,1
Beja	10223	188 420	169 438	161 211	-10,1	-4,9
Braga	2608	708 924	748 192	831 366	5,5	11,1
Bragança	6600	184 252	157 809	148 883	-14,4	-5,7
C. Branco	6616	234 230	214 853	208 063	-8,3	-3,2
Coimbra	3972	436 324	427 839	441 204	-1,9	3,1
Évora	7393	180 277	173 654	173 654	-3,7	0,0
Faro	4989	323 534	341 404	395 218	5,5	15,7
Guarda	5540	205 631	188 165	179 961	-8,5	-4,4
Leiria	3513	420 229	426 152	459 426	1,4	7,8
Lisboa	2571	2 069 467	2 052 787	2 136 013	-0,8	4,1
Portalegre	6066	142 905	134 169	127 018	-6,1	-5,3
Porto	2261	1 562 287	1 641 501	1 781 836	8,3	8,5
Santarém	6690	454 123	444 880	454 527	-2,0	2,2
Setúbal	5062	658 326	71 2594	788 459	8,2	10,6
V. do Castelo	2210	256 814	250 059	250 275	-2,6	0,1
Vila Real	4308	264 381	236 294	223 729	-10,6	-5,3
Viseu	5012	423 648	401 871	394 925	-5,1	-1,7

Fonte: XII, XIII e XIX Recenseamentos Gerais da População, INE.

Não se pretendendo ser demasiado exaustivo, achou-se conveniente efectuar uma análise da distribuição e evolução da população pelos diferentes concelhos que formam o Distrito.

Como era de prever, a população residente no Distrito não se distribui uniformemente pelos concelhos que o formam. Em termos percentuais, a hierarquia dos três concelhos mais povoados manteve-se de 1981 a 2001: Guarda, Seia e Gouveia apresentam-se como os mais povoados, ficando sempre o último lugar do *ranking* da distribuição da população reservado para o concelho de Manteigas (Quadro 3.3).

**Quadro nº3.3 – População Residente nos Concelhos do Distrito da Guarda**

Concelhos do Distrito da Guarda	1981		1991		2001	
	N	%	N	%	N	%
Aguiar da Beira	7 285	3,5	6 725	3,6	6 247	3,5
Almeida	10 524	5,1	10 040	5,3	8 423	4,7
Celorico da Beira	10 269	5,0	8 875	4,7	8 875	4,9
Figueira de Castelo Rodrigo	9140	4,4	8 105	4,3	7 158	4,0
Fornos de Algodres	6594	3,2	6 270	3,3	5 629	3,1
Gouveia	19 045	9,3	17 410	9,3	16 122	9,0
Guarda	40 360	19,6	38 765	20,6	43 822	24,5
Manteigas	4 493	2,3	4 192	2,2	4 094	2,1
Meda	8 964	4,4	7 440	4,0	6 239	3,5
Pinhel	14 328	7,0	12 693	6,8	10 954	6,1
Sabugal	18 927	9,2	16 919	9,0	14 871	8,3
Seia	31 352	15,2	30 362	16,1	28 144	15,6
Trancoso	13 099	6,4	11 484	6,1	10 889	6,0
Vila Nova de Foz Côa	11 251	5,4	8 885	4,7	8 494	4,7
<b>Distrito da Guarda</b>	<b>205 631</b>	<b>100</b>	<b>188 165</b>	<b>100</b>	<b>179 961</b>	<b>100</b>

Fonte: XII, XIII e XIX Recenseamentos Gerais da População, INE.

As grandes disparidades inter-concelhias existentes em termos populacionais podem, de um modo geral, ser explicadas pela localização das vias de comunicação mais importantes, do ponto de vista regional e nacional, bem como pela existência ou não de um conjunto de infra-estruturas e equipamentos, importantes do ponto de vista económico e social. O facto da Guarda ser a capital distrital influencia, em muito, a sua posição no topo dos concelhos mais povoados. Poderá ainda acrescentar-se que é apenas em dois dos três concelhos mais povoados que instituições do ensino superior, de carácter público ou privado, se localizam. Em relação aos concelhos menos povoados (em termos absolutos), talvez o facto de se localizarem em torno de centros económicos e populacionalmente superiores seja responsável pela sua reduzida dimensão populacional, bem como pelo seu decréscimo populacional.

As diferenças registadas nos valores da população residente nos concelhos do distrito em estudo traduzem-se por nítidas variações da densidade populacional dos mesmos. Como pode ser analisado no Quadro 3.4, nos diferentes concelhos, de 1981 para 2001

verificou-se uma diminuição bastante acentuada na densidade populacional concelhia. Essa diminuição pode, em grande medida, ser justificada pelos movimentos migratórios de carácter interno e externo que afectam fortemente este Distrito. Perante tal dinâmica, será de todo o interesse para o Distrito inverter tal tendência, na medida em que será quase impossível delinear uma política de desenvolvimento eficaz sem que se inverta o fluxo migratório que sangra o Distrito.

**Quadro 3.4 - Densidade Populacional e Taxas de Variação da População Residente**

Concelhos do Distrito da Guarda	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )			Taxas de variação da População Residente (%)	
	1981	1991	2001	1991/1981	2001/1991
Aguiar da Beira	35,76	33,01	30,67	-7,7	-7,1
Almeida	20,22	19,29	16,18	-4,6	-16,1
Celorico da Beira	41,09	35,51	35,02	-13,6	0,0
Figueira Castelo Rodrigo	17,97	15,94	14,07	-11,3	-11,7
Fornos de Algodres	49,49	47,06	42,25	-4,9	-10,2
Gouveia	62,96	57,55	53,29	-8,6	-7,4
Guarda	56,22	54,00	61,41	-4,0	13,8
Manteigas	41,38	38,60	35,30	-6,7	-8,1
Meda	31,35	26,02	21,82	-17,0	-16,1
Pinhel	29,47	26,11	22,53	-11,4	-13,7
Sabugal	22,89	20,47	17,99	-10,6	-12,1
Seia	71,92	69,65	64,56	-3,2	-7,3
Trancoso	35,93	31,50	29,87	-12,3	-5,2
Vila Nova de Foz Côa	28,42	22,44	21,46	-21,0	-4,4

Fonte: XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, INE.

Em termos de estrutura etária, a população residente no Distrito da Guarda apresenta-se bastante desequilibrada. Durante o período intercensitário, a proporção de jovens (0 – 14 anos) diminuiu, passando de 18,1% em 1991 para 13,5% em 2001. Ao contrário, a proporção de idosos (65 ou mais anos) aumentou de 21,2% para 25,0% (Quadros 3.5 e 3.6).

**Quadro 3.5 - Estrutura Etária da População Residente**

Concelhos do Distrito da Guarda	1991				2001			
	0-14	15-24	25-64	>=65	0-14	15-24	25-64	>=65
Aguiar da Beira	1427	1010	2892	1396	949	840	2912	1546
Almeida	1582	1500	4776	2182	926	964	4024	2509
Celorico da Beira	1695	1202	3878	2100	1195	1217	4112	2351
Figueira C. Rodrigo	1317	974	3760	2054	882	885	3239	2152
Fornos de Algodres	1125	867	2787	1491	807	687	2649	1486
Gouveia	3024	2226	8197	3963	2062	1944	7611	4505
Guarda	7282	5789	18846	6585	6809	6126	22721	8166
Manteigas	877	601	2207	770	612	546	2063	873
Meda	1324	1010	3424	1682	773	761	2841	1864
Pinhel	2158	1834	6009	2692	1323	1429	5336	2866
Sabugal	2380	1918	7488	5133	1478	151039	6293	5590
Seia	6081	4547	14496	5238	3930	67	14311	5936
Trancoso	2215	1542	5218	2509	1518	1454	5017	2900
Vila Nova Foz Côa	1509	1205	4115	2056	1067	1029	4085	2313
<b>TOTAL</b>	<b>33996</b>	<b>26225</b>	<b>88093</b>	<b>39851</b>	<b>24331</b>	<b>23359</b>	<b>87214</b>	<b>45057</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

No que toca à população em idade activa esta regista, em todos os concelhos, no grupo dos adultos jovens (15 aos 24 anos) uma variação negativa, à semelhança da população mais jovem, reflectindo a diminuição dos efectivos da geração de oitenta, altura em que a substituição das gerações deixou de ser assegurada. De igual modo, e embora na população dos 25 aos 64 anos também se observe uma taxa de variação negativa, esta não é tão acentuada, verificando-se mesmo que no Concelho de Celorico da Beira é positiva, registando um aumento de 6,0% em relação a 2001. Uma leitura atenta a todos estes factos permite-nos concluir o envelhecimento da população em idade activa.

**Quadro 3.6 - Variação da População Residente por Grupos Etários entre 1991 e 2001(%)**

<b>Concelho</b>	<b>0-14</b>	<b>15-24</b>	<b>25-64</b>	<b>≥65</b>
Aguiar da Beira	-33,5	-16,8	0,7	10,7
Almeida	-41,5	-35,7	-15,7	15,0
Celorico da Beira	-29,5	1,2	6,0	12,0
Figueira de Castelo Rodrigo	-33,0	-9,1	-13,9	4,8
Fornos de Algodres	-28,3	-20,8	-5,0	-0,3
Gouveia	-31,8	-12,7	-7,1	13,7
Guarda	-6,5	5,8	20,6	24,0
Manteigas	-30,2	-9,2	-6,5	13,4
Meda	-41,6	-24,7	-17,0	10,8
Pinhel	-38,7	-22,1	-11,2	6,5
Sabugal	-37,9	-21,3	-16,0	8,9
Seia	-35,4	-12,8	-1,3	13,3
Trancoso	-31,5	-5,7	-3,9	15,6
Vila Nova de Foz Côa	-29,3	-14,6	-0,7	12,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Nos comportamentos de uma população são a taxa de natalidade<sup>1</sup>, taxa de mortalidade<sup>2</sup>, variáveis que oscilando no tempo e no espaço de uma forma desigual, que melhor nos permitem compreender qualquer dinâmica populacional. De um modo geral, ao longo dos últimos anos em todos os concelhos, a taxa de natalidade diminuiu, dando origem a taxas negativas da variação da população no grupo etário dos zero aos catorze anos de idade. Profundas transformações sociais e económicas fizeram com que a dimensão média familiar diminuísse consideravelmente, levando à diminuição dos níveis da taxa de natalidade, quer no Distrito em questão, quer no Continente.

Apesar de não existirem diferenças significativas entre concelhos, é nos concelhos de Fornos de Algodres e Guarda onde este indicador apresenta valores mais elevados para o ano de 2004.

<sup>1</sup> Número de nados vivos por cada mil habitantes.

<sup>2</sup> Número de óbitos por cada mil habitantes.

**Quadro 3.7 - Evolução dos Comportamentos Demográficos em 2004**

<b>Concelhos do Distrito</b>	<b>Taxa Natalidade (‰)</b>	<b>Taxa Mortalidade (‰)</b>	<b>Índice de Envelhecimento (%)</b>
Aguiar da Beira	6,7	17,4	183,5
Almeida	6,0	16,2	304,4
Celorico da Beira	6,6	16,2	206,0
Figueira Cast. Rodrigo	7,7	18,7	278,4
Fornos de Algodres	9,0	14,7	206,5
Gouveia	5,0	14,3	251,1
Guarda	9,3	9,7	133,5
Manteigas	6,1	12,0	164,2
Meda	5,5	16,9	265,1
Pinhel	8,0	15,0	250,4
Sabugal	4,5	21,1	398,0
Seia	7,0	13,7	165,4
Trancoso	8,0	18,4	211,7
Vila Nova de Foz Côa	6,3	16,4	242,9
<b>Região Centro</b>	9,2	11,1	-
<b>Continente</b>	10,3	9,7	-

Fonte: Estatísticas Regionais, INE, 2005.

Apesar da reduzida natalidade em todo o Distrito, com efeitos na perda de importância relativa de população jovem, os surtos migratórios verificados têm contribuído para atenuar este efeito. Sem os imigrantes, oriundos essencialmente dos países do leste europeu (Ucrânia, Roménia) e Brasil, o Distrito seria mais velho, teria menos pessoas em idade activa, menos crianças e mais mulheres que homens. Contudo, «...os saldos migratórios positivos não constituem solução para contrariar as manifestações do processo de envelhecimento, na sua ausência, o panorama demográfico seria diverso, nomeadamente os níveis de envelhecimento seriam mais significativo, os níveis de natalidade mais baixos e o volume da população inferior». (Rosa *et al.*;

O fenómeno do envelhecimento demográfico, definido como o aumento da importância relativa de idosos na população total, ocorreu em todos os concelhos do Distrito. O envelhecimento da população significa um aumento da dependência e um eventual

decréscimo do potencial crescimento. A baixa fecundidade e o aumento da esperança de vida são os pilares desta mudança. Ambos os factores resultam, por um lado, do controlo da fertilidade por parte das mulheres assim como a sua inserção no mercado de trabalho, e por outro lado, o crescente bem-estar das sociedades.

É de referenciar a relação existente entre a população residente nos vários concelhos, com o seu índice de envelhecimento. A fuga da população jovem para a capital do distrito e para os concelhos mais bem dotados, em termos de determinadas infra-estruturas e oferta de emprego, pode muito bem explicar tal relação. A falta de infra-estruturas e a inexistência de oferta de empregos condicionam a fixação da população e conduz ao abandono da região por parte da população mais jovem. À semelhança de outros distritos do interior do nosso País, o Distrito da Guarda caracteriza-se pela sucessiva perda de população e, simultaneamente, pelo envelhecimento dos seus habitantes.

#### **4 – Emprego e Recursos Humanos**

Numa primeira análise poderá ser dito que, de 1981 a 1991, a evolução da população residente no Distrito da Guarda condicionou de forma negativa a evolução do número de activos. Por outro lado, ao analisar a população activa do Distrito como um todo, conclui-se que esta se encontra repartida de forma pouco homogénea pelos diferentes sectores de actividade. Segundo os censos 2001, 53,8 % dos empregados do Distrito trabalhavam no sector dos serviços e apenas 11,8% no sector da agricultura e pecuária. Estamos assim, perante um distrito onde o sector terciário se apresenta como maior empregador, em detrimento quer do sector primário quer secundário (Quadro 4.1).

**Quadro 4.1 – População Activa Segundo os Sectores de Actividade em 2001**

Concelhos	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Aguiar da Beira	470	5,9	523	2,3	984	2,7	1977	2,9
Almeida	421	5,3	607	2,6	1757	4,9	2785	4,1
Celorico da Beira	406	5,1	1126	4,7	1674	4,6	3206	4,8
Figueira de Castelo Rodrigo	503	6,3	691	3,0	1099	3,0	2293	3,4
Fornos de Algodres	235	3,0	671	2,9	1029	2,8	1935	2,9
Gouveia	500	6,3	2095	9,0	2858	7,9	5453	8,1
Guarda	918	11,6	6312	27,3	12346	34,0	19576	29,0
Manteigas	72	0,9	762	3,3	768	2,1	1602	2,4
Meda	531	6,7	524	2,3	939	2,6	1994	3,0
Pinhel	839	10,6	1683	7,3	1845	5,1	4367	6,5
Sabugal	859	10,8	1500	6,5	2204	6,1	4563	6,8
Seia	549	6,9	4980	21,5	5437	15,0	10966	16,3
Trancoso	820	10,4	1032	4,5	1937	5,4	3789	5,6
Vila Nova de Foz Côa	807	10,2	649	2,8	1387	3,8	2843	4,2
<b>Distrito da Guarda</b>	<b>7930</b>	<b>11,8</b>	<b>23155</b>	<b>34,4</b>	<b>36264</b>	<b>53,8</b>	<b>67349</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Tal como aconteceu noutros Distritos do interior, o solo, duro e pedregoso, exigindo um esforço árduo e pouco compensador, fez com que grande parte da população se visse obrigada a procurar, na emigração/imigração, a solução para a melhoria das condições de vida. No sector agrícola, apesar de pouco expressivo, os dados estatísticos disponíveis mostram-nos o predomínio esmagador da pequena exploração agrícola, com uma elevada dispersão das parcelas agrícolas de reduzida dimensão, estas geridas, essencialmente, pelas próprias famílias detentoras da propriedade fundiária. Apesar de nas últimas décadas o sector ter revelado dinâmicas de mudança, alguns trabalhos de investigação têm feito referência a um conjunto de factores, apontando-os como um entrave ao desenvolvimento da estrutura da agricultura, tais como o predomínio da pequena agricultura familiar, uma agricultura praticada por uma população envelhecida,

uma grande diversidade agro-cultural, fracas relações de mercado e um deficiente tecido organizativo. De facto, apesar de termos assistido a um progressivo aumento da área média das explorações, a posse da terra continua a limitar a expansão da área das explorações, factor condicionante da realização de investimentos nas explorações e seu crescimento. Por outro lado, as opções agro-culturais são neste Distrito fortemente influenciadas pela ausência de infra-estruturas e pelas dificuldades associadas aos solos e ao clima. Sendo o Distrito da Guarda altamente montanhoso e localizado no interior do país, não é de estranhar que o sector primário tenha uma fraca relevância

Os desequilíbrios na distribuição das actividades económicas no espaço, outrora objecto privilegiado da Economia Regional, têm vindo a merecer uma atenção crescente por parte de outros ramos da Economia, como reflexo do reconhecimento da importância das questões ligadas com o espaço e com a interacção espacial na análise dos fenómenos económicos” (Correia; 1999: 2). Por outro lado, constatamos que aumenta a convicção de que “as profundas assimetrias na distribuição das actividades económicas no território nacional estão na base de diferenças inter-regionais acentuadas ao nível do bem-estar das populações” (Correia: 1999; 1).

Relativamente ao sector secundário, este é pouco expressivo no Distrito da Guarda. Neste Distrito predomina uma estrutura empresarial débil do ponto de vista da concentração de empresas, da dimensão das empresas, do nível de qualificação dos seus trabalhadores e domínio de mercado. Uma indústria incipiente do ponto de vista empresarial e pouco diversificada em termos sectoriais.

Analisando-se a dinâmica do sector terciário, a distribuição regional da população activa neste sector de actividade revela uma forte concentração nos concelhos com maior desenvolvimento urbano. Neste sector, verifica-se o predomínio das actividades relacionadas com comércio (por grosso e a retalho), bem como a prestação de serviços públicos. No que concerne ao turismo, o Distrito analisado à luz dos mais diversos modelos de desenvolvimento turísticos, apresenta níveis de desenvolvimento ainda incipiente, reflexos da debilidade económica da região,

No que concerne à evolução da taxa de actividade (relação entre a população activa com 15 ou mais anos e a população total) entre 1991 e 2001 não apresentou um

comportamento uniforme em todos os Concelhos do Distrito da Guarda. Um facto que permaneceu inalterado é o facto da taxa de actividade masculina ser mais elevada em todos os concelhos Quadro 4.2).

**Quadro 4.2 – Evolução da Taxa de Actividade entre 1991 e 2001 (%)**

Concelhos	Taxa de actividade 1991		Taxa de actividade 2001	
	Total	Feminina	Total	Feminina
Aguiar da Beira	32,7	25,1	34,6	26,6
Almeida	37,5	28,6	35,9	29,4
Celorico da Beira	34,3	23,6	38,5	31,0
Figueira de Castelo Rodrigo	30,9	18,3	34,0	23,4
Fornos de Algodres	37,0	25,7	37,2	28,9
Gouveia	35,1	25,6	36,7	29,8
Guarda	40,3	31,8	47,1	42,7
Manteigas	39,1	30,7	41,8	34,6
Meda	34,7	23,0	33,7	25,1
Pinhel	41,1	34,4	41,2	33,7
Sabugal	34,4	23,7	32,5	25,7
Seia	37,9	28,0	42,3	36,1
Trancoso	35,3	25,0	36,8	29,0
Vila Nova de Foz Côa	30,5	16,9	35,5	25,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Relativamente à evolução da taxa de desemprego (Quadro 4.3) pode verificar-se que esta apresenta valores algo heterogéneos nos diferentes concelhos. Em 1991 esta taxa apresentava o valor mínimo de 1,7% em Aguiar da Beira e o valor máximo no concelho de Manteigas. Em 2001 o concelho que apresenta a taxa mais baixa é o de Pinhel com 3,3% contrastando com o concelho de Aguiar da Beira com 8,5%.

**Quadro nº 4.3 – Evolução da Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001**

Concelho	Taxa de desemprego em 1991 (%)		Taxa de desemprego em 2001 (%)	
	HM	H	HM	H
Aguiar da Beira	1,7	1,2	8,5	4,3
Almeida	3,5	2,4	7,8	4,8
Celorico da Beira	5,5	2,7	6,1	4,3
Figueira de Castelo Rodrigo	5,7	2,4	5,8	2,9
Fornos de Algodres	4,2	2,3	7,6	3,2
Gouveia	5,1	3,6	7,8	5,9
Guarda	4,0	2,9	5,2	3,8
Manteigas	8,0	4,9	6,4	4,1
Meda	4,5	2,1	5,1	2,3
Pinhel	3,4	2,0	3,3	2,2
Sabugal	2,9	2,0	5,5	4,8
Seia	7,5	4,8	8,0	5,9
Trancoso	3,4	2,4	5,3	3,6
Vila Nova de Foz Côa	4,5	2,5	5,7	2,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Uma conclusão curiosa que se pode retirar da análise do quadro anterior é o facto que o concelho de Aguiar da Beira, localizado a cerca de 35 km de Viseu, em 1991 era aquele que apresentava uma menor taxa de desemprego (1,7 %), e que em 2001 apresenta a taxa de desemprego mais elevada (8,5%). O abandono por parte da população da agricultura e o encerramento de algumas pedreiras (fazendo-se reflectir no sector da construção civil), podem muito bem justificar tal evidência.

Embora a taxa de desemprego tenha aumentado na generalidade dos concelhos do Distrito da Guarda na última década, no concelho de Manteigas verificou-se uma diminuição acentuada, de 8,0% em 1991 passou para 6,4 em 2001 (uma diminuição de 1,6%). Tal facto está relacionado com a abertura de uma unidade industrial dedicada à produção e comercialização de águas naturais no concelho, que emprega um número considerável de trabalhadores. A relação entre a população activa com a taxa de

desemprego, faz-nos concluir que o desemprego, é sem dúvida, um dos problemas sociais mais graves no distrito da Guarda. Este problema tem vindo a acentuar ao longo dos últimos anos, sendo considerado dos grandes responsáveis pelo crescimento da pobreza na região.

Neste distrito existe uma relação directa entre taxa de actividade e nível de escolaridade da população em idade activa. Apesar de, 1991 a 2001, a taxa de analfabetismo<sup>3</sup> ter decrescido substancialmente em todos os concelhos do distrito, ela ainda apresenta valores bastantes elevados quando comparados com outros concelhos do litoral (Quadro 4.3).

**Quadro 4.3 – População Residente: Analfabetos com 10 ou mais anos por Sexo e taxa de analfabetismo**

Concelho	Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo em 1991 (%)	Taxa de analfabetismo em 2001 (%)
	HM	H	HM	HM
Aguiar da Beira	1 240	492	24,0	21,9
Almeida	1 153	429	14,8	14,7
Celorico da Beira	1 448	553	21,6	17,8
Figueira Castelo Rodrigo	1 033	405	16,2	15,5
Fornos de Algodres	870	359	22,0	16,9
Gouveia	2 021	639	16,5	13,6
Guarda	4 002	1 403	13,5	10,1
Manteigas	477	170	15,6	12,8
Meda	1 111	434	19,6	19,2
Pinhel	1 693	671	18,2	16,7
Sabugal	3 089	1 074	26,3	22,1
Seia	2 995	975	14,1	11,6
Trancoso	1 786	697	21,8	17,9
Vila Nova de Foz Côa	1 329	471	21,1	17,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

<sup>3</sup> Relação entre a população com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos.

Não é de estranhar o facto de o concelho da Guarda, ser aquele que apresenta menor taxa de analfabetismo. Tal evidência está estritamente relacionada pelo facto deste concelho ser a capital do distrito, as pessoas com maior nível de escolaridade se fixarem nele como forma de acederem mais facilmente a determinado tipo de infraestruturas, bem como, ser neste concelho onde existem escolas de ensino superior.

Fazendo-se uma análise por sexo, são as mulheres que apresentam maiores taxas de analfabetismo. Em oposição, o número de indivíduos com qualificação académica (nível de ensino concluído) é mais elevado nas mulheres.

Segundo um estudo sobre as forças de trabalho na União Europeia, que classifica o nível de qualificação da população em função das zonas onde habitam (densamente povoadas, intermédia e francamente povoadas), Portugal regista os mais elevados níveis de baixa instrução nos três graus de urbanização. Por outro lado, são as regiões portuguesas com menos população – caso concreto do distrito da Guarda – aquelas as mais preocupantes.

## **5 - Considerações Finais**

Em termos demográficos, a actual estrutura territorial, regulada à escala nacional e regional, é marcada por um território a duas velocidades. De facto, o distrito da Guarda, ao contrário de muitos outros tem vindo, nas últimas décadas, a registar perdas populacionais. Neste distrito, o envelhecimento da população, a carência de recursos humanos, o baixo nível de qualificação da população em idade activa e o nível de emprego apresentam-se, entre outros, como fortes condicionantes demográficos ao desenvolvimento do Distrito da Guarda.

O nível de emprego apresenta-se como um problema fundamental e decisivo do ponto de vista do futuro do Distrito em questão. Trata-se da capacidade, ou não, do Distrito e do seu tecido sócio-económico criar um número de empregos que, em termos líquidos, permita absorver e resolver as tensões que se colocam sobre o mercado de trabalho decorrentes da eliminação de empregos do sector primário, de fluxos de saída de jovens do sistema escolar e da progressiva entrada da mulher no mercado de trabalho.

Tendo em conta todo este cenário, existe a necessidade de implementar um plano de desenvolvimento local, de carácter integrador e sustentável, definido para o Distrito e elaborado por uma parceria ampla e representativa dos actores mais relevantes do Distrito. Existe a necessidade de um modelo de desenvolvimento sustentável, conectado com as condicionantes demográficas, que origine condições/medidas que permitam:

- 1 – a fixação de recursos demográficos (especialmente da população em idade activa);
- 2 - promover a melhoria da qualificação dos recursos humanos;
- 3 – aumentar a qualificação dos seus recursos demográficos;
- 4 – fomentar o espírito empresarial;
- 5 – valorizar os seus recursos endógenos;
- 6 – aumentar a oferta de trabalho.

O Distrito da Guarda, é um Distrito do interior e, como tal, com os problemas característicos dessa ruralidade. Os indicadores demográficos, sociais, económicos e culturais identificam múltiplos e numerosos problemas que com intensidade diversa afectam as condições de vida da população residente.

### **Bibliografia:**

Correia, Isabel (1999); “Diferenças Regionais na criação de Empresas: Um estudo aplicado à indústria transformadora nacional” *In AAVV , Regiões e Cidades na União Europeia: Que Futuro?*, Vol.I, Actas do VI Encontro Nacional da APDR, Braga.

INE (1981) – Instituto Nacional de Estatística, **Censos 81 –XII recenseamento geral da população**, Lisboa.

INE (1991) – Instituto Nacional de Estatística, **Censos 91 –XIII recenseamento geral da população**, Lisboa.

INE (2001) – Instituto Nacional de Estatística, **Censos 2001 –XIX recenseamento geral da população**, Lisboa.

Rosa, Maria João Valente *et al*, (2003) “Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa”; **ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas**, Lisboa

**Sites Consultados:**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.ccrp.pt](http://www.ccrp.pt)